

FALE COM OS EDITORES economia@d24am.com, redacao@d24am.com | SIGA-NOS twitter.com/portalD24am facebook.com/D24am

Consórcios ganham força com a crise

▼ Imóveis ou até eletrodomésticos são 40% mais baratos que nos financiamentos, na modalidade

TEXTO Da Redação
FOTO Sandro Pereira

RIO DE JANEIRO

Com o crédito restrito e juros altos para financiamentos, a venda por meio de consórcios se tornou uma opção vantajosa para a compra de bens e serviços. A modalidade oferece desde casa a eletrodomésticos, e o desconto chega a 40%. De acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), o crescimento de participantes é de 9% somente nos quatro primeiros meses de 2015 em relação ao mesmo período de 2014.

Muito comum nas décadas de 1980 e 1990, o consórcio reúne um grupo de pes-

soas que paga uma mensalidade para um fundo que contempla por sorteio alguns consorciados com o crédito no valor do bem contratado, até todos serem atendidos. Ou seja, o interessado guarda o dinheiro para comprar sem financiar, podendo negociar descontos e outras vantagens.

A procura por consórcio cresce no mercado no momento em que a taxa média de juros do crédito para as famílias subiu em maio. O índice chegou ao recorde de 57,3% ao ano, a mais alta da série histórica do Banco Central (BC), iniciada em 2011.

Ao mesmo tempo, foi batido o recorde histórico de consorciados pela quarta vez consecutiva neste ano. Em

abril, foram registrados 6,4 milhões. O setor de imóveis obteve crescimento de 20% no primeiro quadrimestre de 2014. São 65,5 mil novas cotas contra 54,7 mil. No setor de veículos leves, o aumento foi de 7,4%, apontando 318 mil novas adesões neste ano, sobre 296 mil no ano passado.

Mesmo com a demanda, o consórcio não deve salvar o comércio em 2015. "A confiança está abalada, afetada pela inflação e pelo desemprego, podendo gerar inadimplência", analisa Fabio Bentes, economista da Confederação Nacional do Comércio. "As vendas caíram 16%, e a nossa previsão é cair 20% até o fim do ano com a taxa Selic a 14%", prevê.



Produtos como eletrodomésticos ficam mais baratos nos consórcios do que se financiados nas lojas